Impactos da covid-19 nas ações das companhias aéreas brasileiras

Com a disseminação do COVID-19 e ao ser decretado como pandemia, pela Organização Mundial de Saúde, medidas de isolamento social tiveram que ser admitidas e o tráfego aéreo foi afetado significativamente. O objetivo da presente pesquisa foi analisar as consequências causadas nos valores das ações de duas grandes companhias aéreas com capital aberto, a Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e a Azul SA. Esta foi uma pesquisa de caráter exploratório e quantitativo e foram considerados os dados provenientes do site de finanças do Yahoo referente ao primeiro semestre dos anos de 2019 e 2020, sendo considerados para os resultados a média semanal dos valores das ações, da Azul S.A. e da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. Para tabulação de dados foi utilizado o software Excel sendo confeccionados os gráficos para análise das variações. Os resultados indicaram que ao comparar as ações do primeiro semestre de 2019 com o primeiro semestre de 2020 das companhias aéreas Azul e Gol, percebe-se uma queda significativa nos valores das ações de ambas as empresas. Conclui-se que houve uma queda drástica nos valores das ações das duas empresas comparado ao ano anterior.

Palavras-chave: COVID-19; Voos; Impactos; Pandemia.

Impacts of covid-19 on the actions of Brazilian Airlines

With the spread of COVID-19 and when it was declared a pandemic by the World Health Organization, social isolation measures had to be admitted and air traffic was significantly affected. The purpose of this research was to analyze the consequences caused on the share prices of two major publicly traded airlines, Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. and Azul SA. This was an exploratory and quantitative research and data from the Yahoo finance website for the first half of the years 2019 and 2020 were considered, being considered for the results the weekly average of the values of the shares, Azul SA and Gol Linhas Aéreas Inteligentes SA. For data tabulation, the Excel software was used and the graphs were made to analyze the variations. The results indicated that when comparing the shares of the first half of 2019 with the first half of 2020 of the airlines Azul and Gol, a significant drop in the share values of both companies is perceived. It is concluded that there was a drastic drop in the share values of the two companies compared to the previous year.

Keywords: COVID-19; Flights; Impacts; Pandemic.

Topic: **Economia**

Received: **11/07/2021**

Approved: **25/09/2021**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Juliane Ferreira Marques
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4435339597584564>
<http://orcid.org/0000-0002-6733-3083>
julianemarques.jm@gmail.com

Lara Belmudes Bottcher
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4112151773664370>
<http://orcid.org/0000-0002-5504-4102>
larabottcher@leaosampaio.edu.br

Marcos Antônio Araújo Bezerra
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4643352879633283>
<http://orcid.org/0000-0002-3385-4024>
marcosantonio@leaosampaio.edu.br

DOI: 10.6008/CBPC2595-4318.2021.002.0006

Referencing this:

MARQUES, J. F.; BOTTCHER, L. B.; BEZERRA, M. A. A.. Impactos da covid-19 nas ações das companhias aéreas brasileiras.

Entrepreneurship, v.5, n.2, p.63-67, 2021. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2595-4318.2021.002.0006>

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, apareceu um novo coronavírus de origem animal que se adapta e infecta o ser humano. Conhecido como COVID-19, causa Síndrome Aguda Respiratória de alta transmissão e por esse motivo, se espalhou rapidamente em todos os continentes sendo considerado uma pandemia no dia 11 de março de 2020 (PORSSE et al., 2020).

Pelo alto índice de contaminação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) determinou que uma das medidas necessárias para diminuição do risco de contaminação e evitar o colapso no sistema de saúde é o isolamento social.

Muitos países como Itália, Espanha e Estados Unidos, subestimaram a doença e não aderiram de imediato ao isolamento social e sofreram consequências, como o colapso de seus sistemas de saúde. No Brasil não foi diferente, além de ter um atraso na implantação de medidas sanitárias houve também divergência nas tomadas de decisões entre os Estados e o Governo Federal que muitas vezes seguia na contramão do Ministério da Saúde (PORSSE et al., 2020).

Ademais, com a disseminação da doença entre os continentes, fez-se necessário conter a mobilidade das pessoas e por conta disso muitos países implementaram várias medidas, como o fechamento de cinemas, shoppings center, escolas, igrejas e todo lugar não essencial que provoque aglomerações de pessoas (NETO et al., 2020). No Brasil, os governadores e prefeitos também colocaram barreiras sanitárias municipais e estaduais e em consequência muitas fronteiras ficaram restringidas, afetando assim o transporte rodoviário, marítimo e aéreo. Este último sempre foi muito procurado por oferecer viagens com um curto espaço de tempo entre os destinos e que certamente foi um dos setores mais afetados em decorrência do isolamento social (NETO et al., 2020).

A partir dessa perspectiva é importante analisar como a pandemia afetou as ações listadas de duas companhias aéreas brasileiras. O objetivo do presente estudo foi analisar o valor das ações no mercado financeiro de duas companhias aéreas brasileiras comparando os seis primeiros meses do ano de 2019 com os seis primeiros meses do ano de 2020.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho possui natureza exploratória e quantitativa. A pesquisa em questão é caracterizada como exploratória já que foram realizados levantamentos em fontes secundárias que nada mais é que a utilização de base de dados pré-existent e quantitativa porque se detém na análise de dados objetivos e numéricos referente aos valores das ações das companhias aéreas.

Foram considerados os dados provenientes do site de finanças do Yahoo¹ referente ao primeiro semestre dos anos de 2019 e 2020, e os resultados foram baseados na média semanal. O critério de inclusão das empresas aéreas se baseou nas ações das maiores companhias aéreas brasileiras de capital aberto, sendo selecionadas as empresas Azul S.A. e a Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

¹ <https://br.financas.yahoo.com/>

Para análise, foram tabulados os dados no software Excel onde também foram sintetizados em tabelas para posteriormente confeccionar gráficos para analisar as variações das ações das duas companhias aéreas referente ao primeiro semestre de 2019 e 2020.

RESULTADOS

Abaixo são apresentados os gráficos referentes as duas empresas aéreas. Na figura 1, temos os valores das ações com a média semanal para a empresa Gol Linhas Aéreas Inteligente S.A. Percebe-se uma queda drástica nos valores das ações já na segunda quinzena de fevereiro que mantém esse cenário até o início de junho, mês esse que apresenta uma pequena melhora para as ações.

Figura 1: Valores das ações.

Figura 2: Valores das ações.

Figura 3: Valores das ações.

Na figura 2 é apresentado a média semanal dos valores das ações da empresa Azul S.A. É perceptível

uma queda muito significativa no mesmo período em que houve uma baixa nas ações da Cia Gol, porém com um cenário menos negativo que a Gol.

Já na figura 3, nota-se a relação das ações das duas empresas no início dos anos de 2019 e 2020 e a conclusão é que as duas companhias estavam com as suas ações em alta comparado ao ano anterior e durante os meses de março, abril e maio enfrentaram uma situação econômica muito crítica, reduzindo significativamente o valor das ações.

DISCUSSÃO

O objetivo da presente pesquisa foi analisar o impacto da covid-19 nos valores das ações das empresas aéreas brasileiras, comparando o primeiro semestre do ano de 2019 com o primeiro semestre do ano de 2020. Nos resultados indicaram uma drástica queda já no início do mês de março.

Foram analisadas as ações das empresas aéreas brasileiras, Azul S.A. e Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. durante os primeiros semestres dos anos de 2019 e 2020, e pode ser notado como as ações tiveram uma queda brusca no ano de 2020 em comparação ao ano anterior, principalmente no início de março quando a pandemia se torna comunitária no Brasil. Isso é reflexo do isolamento social, obrigatório em grande parte do país para tentar conter o avanço da pandemia. Por consequência os voos domésticos foram drasticamente reduzidos, sendo muitos cancelados e remarcados, além dos voos internacionais que não puderam ser realizados considerando que tiveram as fronteiras barradas.

Com a maior parte de suas frotas de aeronaves nos pátios aeroportuários, as companhias aéreas Azul e Gol enfrentaram uma crise econômica assim como todo o país, resultando na desvalorização de suas ações, como pode ser visto nos gráficos anteriormente. Não foram somente as empresas aéreas brasileiras que sofreram queda importante nos valores das ações, segundo Neto et al. (2020) em seu trabalho publicado no primeiro semestre de 2020, os países implementaram diversas medidas para tentar conter o vírus, como a suspensão das aulas nas escolas e universidades e a proibição do funcionamento do comércio e academias, onde o contágio seria maior, devido à grande circulação de pessoas.

Temos como exemplo, o governo da Itália que em um primeiro momento acatou o isolamento social, indicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), porém logo afrouxou as regras para manter a população em quarentena, vindo então uma onda severa da doença resultando em milhares de mortes e em meio a tudo isso o Estado italiano precisou utilizar as forças armadas para o deslocamento de mortos. Verificaram também que o fechamento das fronteiras na Itália juntamente com o cancelamento de voos originários ou não em seu território afetaram a dinâmica das relações sociais e econômicas no país, como por exemplo a interrupção das relações de trabalho, diversidade culinária, diversidade linguística e as atividades econômicas intensas como o turismo.

O fechamento das fronteiras, impactam diretamente nas pessoas que precisam transitar para chegar ao trabalho, escolas, universidades, mercados, lojas e outros, e consequentemente em todos os setores da economia, da política e da sociedade já que o consumo pela população caiu drasticamente.

Além do comércio, a produção industrial mundo a fora foi paralisada, o que causou atrasos de

mercadorias e até mesmo falta de matéria-prima e com isso as fábricas pararam de produzir seus produtos, afetando comércio local e a economia mundial.

Na Europa e no Brasil, além das vias aéreas, foi muito impactada a circulação de transportes de cargas, já que as mercadorias permaneciam paradas nas rodovias, perdendo assim seus prazos de entrega devido à quilômetros de congestionamento próximos à fronteira. Segundo a Confederação Nacional de Transporte (2020) 97,3% das empresas de ônibus urbanos e rodoviários relataram que a pandemia da COVID-19 foi muito negativa e 87,0% das empresas de ônibus fretado responderam que está sendo muito prejudicial a pandemia para o transporte. Já no setor metro ferroviário apenas 77,8% das empresas responderam como sendo ruim a pandemia.

De acordo com a Confederação Nacional do Transporte (CNT) que abrange 776 empresas no setor, quase 70% desses integrantes declararam já em abril de 2020 que a pandemia havia gerado impactos muito negativos, sendo em primeiro lugar a queda no faturamento, seguido com a paralisação total ou parcial da empresa, redução da frota em operação, dificuldade de operação por restrições de movimentação, queda de produtividade, inadimplência por parte de embarcadores, cancelamento de contratos e cancelamento de passagens vendidas previamente.

Segundo Maliki (2020), o ocidente não estava preparado para uma pandemia tanto quanto o oriente que havia passado pelos surtos de SARS em 2003 e MERS em 2015 que com isso tornou parte da sua cultura o distanciamento social e o uso de máscaras, porém o Brasil tem uma vantagem, já que a maior parte da demanda de voos aéreos são domésticos e não há muita concorrência interna.

De acordo com a ANAC, só em abril caiu em mais de 90% o número de voos de 106 cidades com rotas aéreas, permaneceram apenas 46 cidades sendo atendidas inclusive pelas Companhias Azul e Gol, passando de 14.781 para 1.241 voos semanais (ANAC, 2020).

CONCLUSÕES

A partir dos resultados desse trabalho foi percebido que a COVID-19 impactou negativamente nas ações das companhias aéreas brasileiras Azul S.A e Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. O presente trabalho também pode contribuir com futuras pesquisas científicas já que abrange diversos aspectos da economia. Para futuras pesquisas fica em aberto como ficou o cenário aéreo e o cenário econômico pós pandemia.

REFERÊNCIAS

ANAC. Agência Nacional de Aviação Civil. **Malha aérea essencial prevista para maio atenderá 44 cidades brasileiras**. ANAC, 2020.

MALIKI, P.. **O impacto do coronavírus no setor de aviação no Brasil**. Flyflapper, 2020.

NETO, T. O.; GARCIA, T. S. L.; SPINUSSI, E.. Pandemia de

COVID-19, as fronteiras pelo mundo e o transporte aéreo na Itália. **Revista Franco-Brasileira de Geografia**, n.44, 2020.
DOI: <http://doi.org/10.4000/confins.27577>

PORSSE, A. A.; SOUZA, K. B.; CARVALHO, T. S.; VALE, V. A.. **Impactos Econômicos do COVID-19 no Brasil**. Nota Técnica NEDUR-UFPR No 01-2020. NEDUR, 2020.